

Dias 12 e 13 de maio Eleja a nova diretoria da Andes.

Compareça às urnas e fortaleça o Sindicato Nacional.

Nos dias 12 e 13 de maio os professores de todo o país estarão elegendo a nova diretoria da Andes para a gestão 1998/2000. Além disso, na USP, os docentes renovarão parte do Conselho de Representantes da Adusp. Para a diretoria da Andes, duas chapas se inscreveram. A chapa-1, “Andes Autônoma e Democrática”, tem como candidato a presidente o professor Luiz Carlos Soares, da Universidade Federal Fluminense (UFF). O professor Renato de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é o candidato de oposição e representa a chapa 2, “Ganhar a Andes para não perder a universidade”.

**Candidatos
apresentam suas
propostas em
debate realizado
na USP**



Daniel Garcia

Renato de Oliveira (Chapa 2), Jair Borin (Adusp) e Luiz Carlos Soares (Chapa 1)

Página 4

Porque deve-se votar na sua chapa e não na outra?

Chapa 1

A proposta da Chapa 1 - "Andes Autônoma e Democrática" defende intransigentemente a universidade pública gratuita e de qualidade, ou seja, uma universidade socialmente referenciada que esteja a serviço da grande maioria da população de nosso país. Entre as nossas prioridades de luta, encontra-se a defesa do patrimônio público - incluindo aí a universidade, tão ameaçado pelo projeto neoliberal do governo FHC.

A luta contra a privatização deste patrimônio deve-se dar articulada com o conjunto dos servidores públicos do país, com as entidades sindicais (especialmente aquelas vinculadas à CUT), com os diversos movimentos sociais organizados e entidades profissionais e da sociedade civil (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Or-

dem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa etc).

Como parte da defesa da universidade e dos interesses de nossa categoria, devemos ressaltar a luta contra o arrocho salarial e contra a precarização das condições do trabalho docente, o que significa a reafirmação da necessidade de uma política salarial digna para a categoria, o estabelecimento de um plano efetivo de carreira e capacitação, a concessão de mais verbas públicas para as IES e a recomposição dos seus quadros docentes. Com isso, reafirmamos a perspectiva de um sindicalismo classista, combativo e não corporativo, diferentemente da perspectiva particularista defendida pela Chapa 2, voltada exclusivamente para um suposto "interesse específico" de nossa categoria.

Chapa 2

Renato de Oliveira respondeu às perguntas em um único texto.

O grupo que se reveza há anos no controle da entidade já demonstrou que não está à altura das responsabilidades exigidas de uma liderança universitária no Brasil de hoje. Trata-se de defender a Universidade Pública contra um projeto cujo objetivo não é para ser alcançado num futuro nebuloso, mas no presente. Um projeto cujo pressuposto é o de que a universidade pública brasileira está superdimensionada, principalmente no que diz respeito à pesquisa, uma vez que o Estado, nas mãos do PSDB/PFL, abdicou de qualquer estratégia voltada para a inserção soberana do país no mercado internacional. Tal estratégia implicaria em redesenhar as políticas industrial e econômica e necessitaria de altos investimentos em ciência e

tecnologia. Ora, a política econômica deste governo é sintetizada na disseminação das lojinhas de "tudo por 1,99"! Para isto não é preciso um sistema universitário que transformou o Brasil num dos únicos países do Terceiro Mundo com capacidade de desenvolver políticas próprias em ciência e tecnologia. Em suma, não há política industrial que garanta o passo necessário à conversão da tecnologia produzida nas universidades em produto final. Este projeto não tem consequências apenas no plano econômico e tecnológico: é também uma renúncia à autonomia do pensamento e da identidade nacional. A universidade pública torna-se supérflua, e seu padrão de ensino é substituído pelo das universidades privadas. Ora, não se enfrenta isto

Chapa 1

Andes Autônoma e Democrática

Regional São Paulo

- 1º Vice-Presidente: **Antônio Luis de Andrade** (Adunesp SSind.)
- 2º Vice-Presidente: **Ronaldo Schubert Souto** (Adunimep SSind.)
- 1º Secretário: **Marília Leite Washington** (Adufscar SSind.)
- 2º Secretário: **José Marcelino de Rezende Pinto** (Adusp SSind.)
- 1º Tesoureiro: **Marco Antônio Sperl de Faria** (Adunimep SSind.)
- 2º Tesoureiro: **Mário Antônio Gneri** (Adunicamp)

Executiva Nacional

- Presidente: **Luiz Carlos Soares** (Aduff SSind.)
- 1º Vice-Presidente: **Edmundo Fernandes Dias** (Adunicamp)
- 2º Vice-Presidente: **Oswaldo Luis Angel Coggiola** (Adusp SSind.)
- 3º Vice-Presidente: **Maria Lia do P.Socorro S.E Reis** (Adufca SSind.)
- Secretário Geral: **Márcio Antônio de Oliveira** (Apes-Jf SSind.)
- 1º Secretário: **Luiz Henrique Schuch** (Adufpel SSind.)
- 2º Secretário: **Francisco José Pinheiro** (Adufc SSind.)
- 3º Secretário: **Maria Bernadete da Nóbrega** (Adufpb-JP SSind.)
- 1º Tesoureiro: **Maria Dirlene Trindade Marques** (Apubh SSind.)
- 2º Tesoureiro: **Almir Serra M.Menezes Filho** (Adurn SSind.)
- 3º Tesoureiro: **Flávio Bezerra de Farias** (Apruma SSind.)

Qual a sua avaliação sobre a crise das universidades públicas e a greve das federais?

Chapa 2

chamando à uma abstrata união contra o neoliberalismo, pois estaríamos renunciando à política. O neoliberalismo não é o resultado de um complô tramado em Washington e a ação política é mais necessária do que nunca! Começa, em nosso caso, pela construção de uma ampla aliança com os que estão perdendo com o sucateamento da universidade pública: seja com os movimentos sociais organizados, seja com aqueles que, por não concordarem ipsis literis com suas posições ideológicas - a SBPC, as sociedades científicas, os dirigentes universitários e um amplo espectro de partidos e organizações políticas -, a Chapa 1 prefere jogá-los na vala comum dos neoliberais. O resultado dessa "estratégia" foi o isolamento da Andes não só do movimento social

como dos próprios docentes. Entre estes, são raros hoje os que se reconhecem na Andes. Essa "estratégia" é especialmente danosa no atual momento de crise das universidades estaduais e federais, pois a Andes não apresenta qualquer proposta para sua superação. Para justificarem seu imobilismo, a atual diretoria e a Chapa 1 usam um documento elaborado em 1981, a "Proposta da Andes e das ADs para a Universidades Brasileiras", documento que consistiu na principal elaboração política do movimento docente no seu surgimento. Embora aí sejam traçadas as diretrizes básicas da defesa da universidade pública, do seu financiamento estatal, da autonomia e de um padrão unitário de qualidade fundado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Chapa 1

Nos últimos três anos e meio, a crise das universidades públicas se acentuou, pois os governos federal e estaduais procuram implementar reformas nestas instituições de ensino, seguindo o receituário neoliberal do Banco Mundial, com o objetivo de acelerar a sua privatização interna e a sua inserção na lógica de mercado. Esta política geral tem sido extremamente devastadora para as universidades públicas, pois, além do arrocho salarial que desestimula os docentes e técnico-administrativos, obrigando-os à aposentadoria precoce ou à demissão, ela impõe a não renovação e ampliação dos quadros, o corte crescente das verbas para a renovação das bibliotecas, para a manutenção dos laboratórios e equipamentos e para as demais despesas destas instituições, tais como limpeza,

água, luz, telefones etc, o que compromete seriamente a qualidade do ensino oferecido e desmantela os seus programas de pesquisa e pós-graduação. No caso das universidades federais, a ameaça de aprovação no congresso do projeto de autonomia universitária do governo FHC e a tentativa de implementação do Plano de Incentivo à Docência se construíram como elementos de mobilização da categoria e resistência à política do governo, através de uma greve que já paralisou quase todas as IFES e conquistou um expressivo apoio da sociedade. Somente a unidade do movimento dos docentes das IFES obrigará o MEC, e o governo como um todo, a uma negociação efetiva com a ANDES em torno da pauta de reivindicações já apresentada e a um recuo no seu projeto privatizante.

Chapa 2

Ganhar a Andes para não perder a Universidade

Regional São Paulo

- 1º Vice Presidente: **José Lúcio M. Machado** (Adunesp SSind.)
- 2º Vice Presidente: **Renato Dagnino** (Adunicamp)
- 1ª Secretária: **Adelaide José Vaz** (Adusp SSind.)
- 2ª Secretária: **Aureluce Demonte** (Adunesp SSind.)
- 1º Tesoureiro: **Antônio Luiz Caldas Júnior** (Adunesp SSind.)
- 2º Tesoureiro: **Rolf Dieter Illg** (Adunicamp)

Executiva Nacional

- Presidente: **Renato de Oliveira** (Adufrgs SSind.)
- 1º Vice Presidente: **Dalton Melo Macambira** (Adufpi)
- 2º Vice Presidente: **Anibal Sanches Moura** (Asduerj)
- 3º Vice Presidente: **Francisco J. Bezerra Mendonça** (Adufepe SSind.)
- Secretário Geral: **Osmar de Oliveira Marchese** (Adunicamp)
- 1ª Secretária: **Ciomara Maria Pérez Nunes** (Apubh SSind.)
- 2ª Secretária: **Claudete Coelho Guedes** (Adufjb-JP SSind.)
- 3ª Secretária: **Milton Divino Muniz** (Apufsc SSind.)
- 1º Tesoureiro: **Márcio Florentino Pereira** (Adufg SSind.)
- 2º Tesoureiro: **Aurélio Gonçalves de Lacerda** (Apub SSind.)
- 3ª Tesoureira: **Otávia Fernandes de Souza Rodrigues** (Apubh SSind.)

DEBATE

Conheça as principais propostas das chapas concorrentes

Os dois candidatos à sucessão da Andes, Luiz Carlos Soares e Renato de Oliveira, participaram, dia 29 de março, de um debate com os professores da USP (fotos). O encontro promovido pela Adusp teve como objetivo principal abrir espaço para que as duas chapas concorrentes ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior fizessem a apresentação de suas propostas e pudessem debatê-las com os professores da Universidade de São Paulo.

Durante duas horas, Luiz Carlos e Renato, analisaram temas como a crise do movimento sindical brasileiro – especificamente a falta de interesse dos docentes pelas questões ligadas ao Sindicato Nacional –, a autonomia universitária, as lutas históricas desenvolvidas pela entidade nos últimos 12 anos, e a postura governo Fernando Henrique Cardoso em relação à educação.

A avaliação do candidato de oposição, Renato de Oliveira, é de que a Andes está cada vez mais burocratizada e partidarizada. “São muitas instâncias, a exemplo dos Congressos, dos Conads e dos GT’s, produzindo documentos descolados da realidade dos docentes”. Ainda segundo ele, isso vem transformando a democracia em rito. “A falta de mobilização docente na Andes se dá muito mais em função desta prática”, afirmou Renato.

Luiz Carlos Soares, candidato indicado pelo grupo que dirige a Andes atualmente, disse discordar desta crítica do candidato da oposição e lembrou que es-



Fotos: Daniel Garcia

tas instâncias do Sindicato Nacional produziram, ao longo dos últimos anos, os documentos que norteiam a atuação da entidade no enfrentamento contra as políticas definidas pelo governo federal. Luiz Carlos lembrou o projeto de universidade que a Andes defende está especificado no Caderno 2, publicado em 1997, e é fruto exatamente do acúmulo de discussão produzido nos Congressos, nos Conads e nos GT’s da Andes.

Luiz Carlos defendeu, ainda, a continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Andes junto com as demais categorias do funcionalismo público federal. Renato de Oliveira, no entanto, entende que o sindicado deve se voltar às questões específicas da categoria que ele representa e ao debate

Quem pode votar

Estão aptos a votar os associados da Adusp que se inscreveram na entidade até o dia 12 de novembro de 1997. As urnas serão instaladas nos dias 11 e 12 deste mês, a partir das 9 horas da manhã, inclusive nos campi do interior. É assegurado ao eleitor o direito de voto em trânsito. Serão instaladas urnas na sede e sub-se-

des da Adusp para as unidades onde não for possível instalá-las. A Comissão Eleitoral Local divulgará com a devida antecedência os locais de votação.

Qualquer esclarecimento sobre o processo eleitoral e a instalação das urnas poderá ser obtido através dos telefones 818-4465 e 818-4466 ou pelo e-mail adusp@adusp.org.br

universitário. Ambos concordam que a Andes deve atuar em sintonia com as demais lutas dos trabalhadores brasileiros.

Esta é a segunda vez, desde 1986, que há disputa na Andes. Na última eleição, ocorrida em 96, três chapas

concorreram à direção da Entidade. Na avaliação de alguns dos professores da USP presentes ao debate, é altamente positivo o fato de existir disputa na Andes, uma vez que abre a perspectiva para a análise dos erros e acertos da entidade.